

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

VIABILIDADE DE UM ENSAIO CLÍNICO ALEATORIZADO CONDUZIDO EM BELO HORIZONTE COM INDIVÍDUOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

PAULA DA CRUZ PENICHE (Peniche PC) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS -

penichepaula@yahoo.com.br, Ana Paula da Silva Pinto (Pinto APS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS,

Raquel Lima Molinari Nassur Ribeiro (Ribeiro RLMN) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Júlia Caetano

Martins (Martins JC) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Larissa Tavares Aguiar (Aguiar LT) -

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Sylvie Nadeau (Nadeau S) - Université de Montreal, Christina Danielli

Coelho De Moraes Faria (Faria CDCM) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Introdução:A condução de ensaios clínicos aleatorizados (ECA) no Brasil com indivíduos pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE) apresenta diversos desafios relacionados ao processo de recrutamento, adesão e retenção. Compreender esses desafios pode auxiliar os pesquisadores na condução de futuros ECA com essa população. **Objetivo:** Investigar a viabilidade da condução de um ECA na cidade de Belo Horizonte/MG com indivíduos pós-AVE. **Métodos:**Estudo aprovado pelo COEP/UFMG e SMSA/BH (1.373.837). Foram recrutados indivíduos na fase crônica pós-AVE, idade >19 anos, sedentários ou insuficientemente ativos, capazes de deambular de forma independente e que apresentassem liberação médica para participação nas intervenções. Foram excluídos indivíduos com déficit cognitivo e/ou afasia de compreensão, histórico de cardiopatia severa e/ou hipertensão arterial descontrolada, dor e/ou outras condições de saúde diferentes do AVE. Os participantes elegíveis foram aleatorizados (grupo controle ou experimental) para participar de 36 sessões de intervenção, três vezes/semana, durante uma hora, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG (EEFFTO) e em duas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Belo Horizonte/MG (distritos sanitários Norte e Nordeste). O grupo controle participou de um programa associando alongamentos, exercícios para memória e orientações em saúde, e o grupo experimental de um programa de treino específico da tarefa. **Resultados:** Foram identificados 952 indivíduos por meio de divulgação, contatos obtidos em serviços de saúde do município e listas de projetos de pesquisa. Destes, 67 (7%) aceitaram participar voluntariamente do estudo e foram avaliados:33 (49%) na EEFFTO, 14 (21%) no distrito sanitário Norte e 20 (30%) no distrito sanitário Nordeste de BH.Vinte e dois (33%) indivíduos foram excluídos, principalmente por não atenderem aos critérios de elegibilidade (n=12; 55%). Quarenta e cinco (67%) participaram das intervenções.Destes, 12 (27%) abandonaram o estudo, principalmente por desinteresse (n=5; 42%) e surgimento de outro problema de saúde/indisposição sem relação direta com as intervenções (n=4; 33%).Ao final, 33 (73%) indivíduos foram retidos no estudo, com uma taxa de adesão de 81%. Os principais motivos de faltas às sessões foram as consultas médicas no

mesmo horário das intervenções (n=61; 29%) e indisposição (n=46; 22%). Conclusão: O número de indivíduos que aceitaram participar do estudo foi baixo (7% dos identificados). Houve uma boa taxa de adesão às intervenções propostas, porém, a taxa de abandono foi elevada. Portanto, outras barreiras como desinteresse pelas atividades propostas e surgimento de outros problemas de saúde devem ser considerados no planejamento de um ECA para esta população. Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Ensaio Clínico Controlado Aleatório; Estudo de Viabilidade.